



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO- UEMA  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAPECURU-MIRIM- CESIM  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E  
LITERATURA PORTUGUESA

**MILLENA ADRIANY DA SILVA CORRÊA**

**OBRAS LITERÁRIAS MARANHENSES COMO INCENTIVO AO PATRIMÔNIO  
CULTURAL DO MARANHÃO**

Itapecuru Mirim  
2022

**MILLENA ADRIANY DA SILVA CORRÊA**

**OBRAS LITERÁRIAS MARANHENSES, COMO INCENTIVO AO PATRIMÔNIO  
CULTURAL DO MARANHÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Licenciatura em Letras – Língua  
Portuguesa e Literatura Portuguesa da Instituição  
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA.

Orientador (a): Katiana Oliveira dos Santos

Corrêa, Millena Adriany da Silva.

Obras literárias maranhenses como incentivo ao patrimônio cultural do Maranhão / Millena Adriany da Silva Corrêa. – Itapecuru-Mirim, MA, 2022.

43 f.

Monografia (Graduação) – Curso de Letras Licenciatura, Centro de Estudos Superiores de Itapecuru-Mirim, Universidade Estadual do Maranhão, 2022.

Orientadora: Profa. Dra. Katiana Oliveira dos Santos.

1.Literatura. 2.Valorização. 3.Cultura. 4.Ensino fundamental. I.Título.

**Elaborado por Giselle Frazão Tavares- CRB 13/665**

MILLENA ADRIANY DA SILVA CORRÊA

**OBRAS LITERÁRIAS MARANHENSES, COMO INCENTIVO AO PATRIMÔNIO  
CULTURAL DO MARANHÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Licenciatura em Letras – Língua  
Portuguesa e Literatura Portuguesa da Instituição  
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA.

Orientador (a): Katiana Oliveira dos Santos

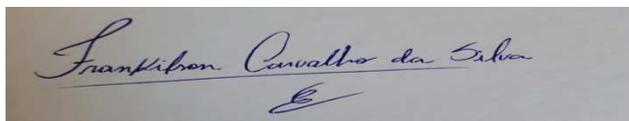
**BANCA EXAMINADORA**

NOTA: **9,5**

DATA: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_



Katiana Oliveira dos Santos  
(Orientadora)



Frankilson Carvalho da Silva



Lussandra Barbosa de Carvalho

Itapecuru Mirim  
2022

## **AGRADECIMENTOS**

Inicialmente, agradeço a Deus, que permitiu que eu chegasse até aqui, guiando-me e alimentando minha fé a cada dia. Também agradeço à minha mãe, que é um exemplo de força e determinação, uma pessoa na qual sempre me espelhei, aos meus irmãos que, com todo amor, sempre estiveram aqui por mim, e ao meu marido, que me deu total apoio nessa jornada através de incentivo e motivação para chegar ao fim. Às minhas amigas de curso que estiveram presente nesses quatro anos me ajudando e me incentivando sempre que eu precisei. À Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, que oferta uma educação de excelência para a capacitação do estudante, incluindo a professora que me orientou nessa etapa final que é o TCC, Katiana Oliveira dos Santos que, com muita paciência e capacidade, auxiliou-me nessa construção.

Gratidão também as pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para que chegasse até aqui. E, por fim, agradeço a mim mesma que mesmo com muitas dificuldades me mantive forte e perseverante na busca pelos meus sonhos.

## RESUMO

A presente monografia trata da análise de obras literárias maranhenses e em como elas podem ser usadas em sala de aula como forma de incentivo cultural, voltado em específico para o Ensino Fundamental II. As obras literárias maranhenses são consideradas autênticos tesouros e reconhecidamente como valioso patrimônio cultural que precisa fazer parte do acervo principal de estudos das escolas estaduais e especificamente das escolas de ensino fundamental. Portanto, considera-se que a temática em questão é oportuna e de suma importância, por se tratar de um estudo à valorização do patrimônio cultural do Maranhão. Diante disso, problematiza-se de que maneira a literatura maranhense contribui para o desenvolvimento do aluno no ensino aprendizagem e valorização cultural em sala de aula? Onde para tal se tem como hipótese a conscientização a partir da valorização educacional, mas sem preconizar as metodologias que deixam a desejar quanto ao uso da literatura, ou seja, a literatura maranhense é sim usada em salas de aula, porém, entender que se pode fazer mais. Dessa forma, objetivou-se analisar a importância da inserção das obras literárias maranhenses na estrutura curricular do Ensino Fundamental II como ferramenta para enriquecer do vocabulário, da escrita e da cultura, possibilitando o entendimento de ideias defendidas em outras épocas e evoluir o senso crítico, a capacidade de entender e respeitar as origens dos costumes. Propõe-se uma pesquisa sobre um tema voltado para a literatura de escritores do Maranhão, devido a observação das atitudes da sociedade no incentivo a nova geração de escritores que ainda têm muitas dificuldades em encontrar apoio e patrocínio para darem continuidade a algo tão significativo para cultura conterrânea, e também por identificar uma deficiência no conhecimento por parte dos educandos sobre a literatura maranhense como um todo. Conclui-se então que o uso da literatura traz benefícios para o ensino aprendizagem, sendo que contribui para atividades como escrita, leitura e interpretação, que remete no aumento do senso crítico, reflexivo e interativo, voltado para a formação cidadã e profissional. Além de que sendo feita a partir da literatura local, falando da maranhense, possibilita ao aluno o conhecimento e reconhecimento de costumes e cultura, efetivando então a valorização.

**Palavras Chaves:** Literatura. Valorização. Cultura. Ensino Fundamental.

## ABSTRACT

This monograph deals with the analysis of literary works from Maranhão and how they can be used in the classroom as a form of cultural incentive, specifically aimed at Elementary School II. The literary works of Maranhão are considered authentic treasures and recognized as a valuable cultural heritage that needs to be part of the main collection of studies of state schools and specifically of elementary schools. Therefore, it is considered that the theme in question is timely and of paramount importance, as it is a study to value the cultural heritage of Maranhão. In view of this, it is questioned in what way the literature from Maranhão contributes to the development of the student in teaching, learning and cultural appreciation in the classroom? Where, for this, it is hypothesized the awareness from the educational valorization, but without advocating the methodologies that leave something to be desired regarding the use of literature, that is, the literature of Maranhão is indeed used in classrooms, however, understanding that it can be do more. In this way, the objective was to analyze the importance of inserting literary works from Maranhão in the curricular structure of Elementary School II as a tool to enrich vocabulary, writing and culture, enabling the understanding of ideas defended at other times and evolving the critical sense, the ability to understand and respect the origins of customs. A research on a topic focused on the literature of writers from Maranhão is proposed, due to the observation of society's attitudes in encouraging the new generation of writers who still have many difficulties in finding support and sponsorship to continue something so significant for culture. country, and also for identifying a deficiency in the knowledge on the part of the students about Maranhão literature as a whole. It is concluded that the use of literature brings benefits to teaching and learning, and contributes to activities such as writing, reading and interpretation, which leads to an increase in critical, reflective and interactive sense, aimed at citizen and professional training. In addition to being made from the local literature, speaking of Maranhão, it allows the student to know and recognize customs and culture, thus effecting the appreciation.

**Keywords:** Literature. Valuation. Culture. Elementary School.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>08</b>
<b>2 LITERATURA MARANHENSE</b> .....	<b>10</b>
2.1 Contexto histórico .....	11
2.2 Grupo maranhense e Academia Maranhense de Letras (AML) .....	16
<b>3 ENSINO FUNDAMENTAL II (EF II)</b> .....	<b>19</b>
3.1 LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação .....	22
3.2 BNCC – Base Nacional Comum Curricular e suas diretrizes para o Ensino Fundamental II .....	24
3.3 PCN – Parâmetros Nacionais da Educação .....	26
<b>4 RELAÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM COM AS OBRAS DA LITERATURA MARANHENSE NA SALA DE AULA</b> .....	<b>31</b>
4.1 Literatura no ensino .....	33
4.2 Importância da literatura para a sociedade .....	35
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	<b>40</b>
<b>6 CONCLUSÃO</b> .....	<b>41</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>43</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como propósito mostrar como a literatura maranhense dentro da estrutura curricular do Ensino Fundamental II seria eficiente para o enriquecimento da aprendizagem e valorização cultural, uma vez que esta consegue alcançar profundos ensinamentos, devido ser parte da história dos conterrâneos, tornando assim, propício que os alunos desenvolvam hábitos de leitura e o interesse por conhecer obras que apresentem aspectos de seu passado, do patrimônio cultural extenso e rico que o Maranhão possui.

Além da literatura dispor de imensa colaboração na vida social das pessoas, ao causar sensações e efeitos que fazem com que se reflitam sobre o eu e sobre o outro, trabalha também a comunicação. Por mais que sejam inúmeros os benefícios, observa-se que a maioria das escolas ainda não possuem estudos dedicados à literatura maranhense nem de maneira indireta por meio da literatura nacional. Portanto, ter conhecimento dos pensamentos e conceitos de escritores e poetas maranhenses é essencial para entender a origem de muitas tradições locais. As obras literárias maranhenses são carregadas de encantos e lendas, o que as tornam diferenciadas e encantadoras, elevam e cantam para os leitores as belezas do Estado e trazem em suas linhas a riqueza cultural das ruas e história.

Porém, tendo consciência da importância da inclusão dessa literatura em escolas de Ensino Fundamental II, ainda é observada e sentida a pouca relevância que se dá às obras literárias maranhenses, isso talvez aconteça por um motivo, o fato do professor já ter um planejamento de conteúdo a ser seguido sem espaço para um estudo mais direcionado a respectiva literatura, sendo assim, o profissional não terá a iniciativa de passar esse conteúdo que foge a seu plano de ensino letivo e automaticamente não terá o interesse em estudar sobre, afinal não dá pra ensinar aquilo que não se tem conhecimento.

Foi certificado no decorrer do trabalho como o tema escolhido tem uma forte defesa e uma rica argumentação de inúmeras razões pelas quais a literatura precisa ser inserida nos estudos de forma mais eficiente, na mesma intensidade de repetição que a matemática, química ou física, por exemplo, pela simples razão de que os estudos dessa matéria trazem de imediato uma necessidade de leitura, afinal, literatura é isso, ler, interpretar e absorver o contexto histórico relatado no livro. E, de antemão, pontua-se bastante a importância de ler e conhecer a literatura

maranhense como uma forma de se compreender mais e incentivar a perpetuação da cultura do Maranhão.

A escolha da abordagem de pesquisa foi feita a partir de critérios e fundamentos acerca do fim que se pretende obter e que sejam compatíveis com a natureza e a problemática estudada. Dessa forma, dentre as metodologias existentes, optou-se pela pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e exploratória como base para se entender e tornar ainda mais detalhada a problemática em questão. Todo o processo produtivo teve início em outubro de 2021 e fim em julho de 2022.

Com isso, objetivou-se, de forma geral, analisar a importância da inserção das obras literárias maranhenses na estrutura curricular do Ensino Fundamental II como ferramenta para enriquecer o vocabulário, a escrita e a cultura, possibilitando o entendimento de ideias defendidos em outras épocas e evoluir o senso crítico, a capacidade de entender e respeitar as origens e costumes. Assim como especificou-se verificar metodologias desenvolvidas por professores do Ensino fundamental II para trabalhar de forma geral obras literárias em sala de aula, detectar que autores e obras são selecionáveis para o estudo de literatura na sala de aula para valorizar a cultura maranhense e compreender como as obras literárias maranhenses inseridas na estrutura curricular do Ensino Fundamental II podem contribuir para o conhecimento e a valorização do patrimônio histórico cultural do Estado.

A partir de então, serão abordados, nos próximos capítulos, pontos que falam da valorização da cultura maranhense através da literatura, e como a mesma pode ser usada em salas de aula, citando os mais importantes e conhecidos nomes dos escritores maranhenses que ajudaram nessa continuidade e reconhecimento. Além de citar como se faz presente a Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Fundamental e entender como se dá essa participação literária dentro da Lei, para então enfatizar a relação dessa importância da literatura com o ensino aprendizagem e valorização cultural. Por fim, havendo análises dos dados bibliográficos pontuados em cada capítulo para então chegar as conclusões, resposta à problemática e objetivos alcançados.

## 2 LITERATURA MARANHENSE

A literatura contribui fortemente para formação de cidadãos, pessoas que têm o incentivo à leitura durante seus estudos tendem a adotar esse hábito, além de um senso crítico mais apurado para as diversas formas de cultura existentes no país. Sabe-se que, no Brasil, as escolas do ensino fundamental transmitem de forma deficiente alguns conceitos literários, com isso, afirma-se que o ensino da literatura não é completo, as motivações para isso são diversas, baseadas principalmente no histórico nível de analfabetismo.

É importante para qualquer pessoa ter pelo menos o conhecimento básico da literatura local, considerar isso vai muito da aculturação internacional, ou mesmo regional, pois é visível que, no Nordeste, muitas pessoas tendem a ler obras de outros locais, não dando o devido valor a literatura conterrânea. A partir deste entendimento, que o indivíduo compreende mais os dias atuais, além de comportamento, convicções e também pensamentos comuns à sociedade, o ressalvo se dá pela oportunidade de conhecer a história através da literatura e, da mesma forma, valorizá-la.

Trazendo isso para mais próximo da realidade, no Maranhão, existe um vasto histórico de poetas, escritores, teatrólogos, matemáticos e jornalistas que contribuíram para o enriquecimento da literatura brasileira com suas obras carregadas de características diferenciadas. Não se pode negar qualquer tipo de qualidade literária dada a autores locais, pois a partir disso se mostra a pedida valorização, tanto que segundo Santos et al. (2012, p. 12): “O sentimento de pertencer a um lugar é necessário, para que as manifestações locais não se percam diluídas no mundo capitalista”.

A literatura maranhense tem um diferencial, como já foi mencionado, por ter em suas obras as características de um povo e um Estado com um rico patrimônio cultural, os romances maranhenses trazem personagens com características tradicionais ou religiosas. Alguns autores que exploram essas características são Aluísio de Azevedo e Josué Montelo que, em suas narrativas, trazem personagens inspirados no povo maranhense.

Outro importante poeta é Gonçalves Dias que, no poema “Canção do Exílio”, descreve a rica fauna e flora maranhense em versos, demonstrando sua saudade da terra natal. No entanto, todo esse patrimônio literário não é inserido nos conteúdos

escolares no Maranhão de forma mais direta e eficiente, muitos jovens saem do Ensino Fundamental II sem sequer conhecer uma narrativa literária maranhense, levando em conta análises antecipadas realizadas na estrutura curricular do Estado.

Além desse apontamento, há escritores que defendem a divulgação e a leitura como algo fundamental para a evolução intelectual do indivíduo, através da literatura que transmite essa vertente participativa no ensino aprendizagem, assim é afirmado: “O indivíduo abandona temporariamente sua própria disposição e preocupa-se com algo que até então não experimentara. Traz para o primeiro plano algo diferente dele, momento em que a vivência a alteridade como se fosse ele mesmo” (ZILBERMAN, 1999, p. 84). Fica bem claro que o ato de ler traz benefícios. Quando se lê, permite-se sair da realidade por alguns instantes, a mente se concentra no universo descrito no livro, embarca-se em dilemas que se formulam no romance ou nas combinações de palavras que, em versos, descrevem um amor por algo, ou vários outros sentimentos que são diferenciados para cada leitor devido à condição interpretativa, e o que torna a literatura ainda mais atraente é a sua diversidade.

Uma pessoa que adota o hábito da leitura terá benefícios por toda sua vida, pois se tornará alguém com uma flexibilidade de compreender o próximo, será um ser humano com experiência de vida. Benefícios que são de grande valia, além de um rico campo de conhecimento de nomes que são marco para cultura maranhense, por mais que não receba tanto apoio da maneira que deveria ser.

É tão complexo essa falta de valorização e reconhecimento dos literários regionais que, em alguns casos, tendo conhecimento de nomes importantes, sabe-se da nacionalidade, mas se desconhece a naturalidade, sendo que se trata de um *filho do Maranhão*.

## **2.1 Contexto histórico**

A Literatura maranhense faz parte do contexto histórico não apenas do Estado, mas do Brasil, que, desde os primórdios apresentava grandes escritores regionais. Para melhor desenvolver a fundamentação sobre a história literária maranhense e alguns autores importantes dessa fase, destaca-se Neres e Cavalcante (2021), que trazem uma produção textual que fortalece a valorização da

cultura maranhense junto à narrativa que fala sobre grandes nomes literários no Estado.

Os autores, para melhor entendimento e desenvolvimento, organizaram um trabalho que analisa a obra de Antônio dos Reis Carvalho, autor que tem como autoria composições sobre o histórico da literatura maranhense. Os autores dividiram tal história em três ciclos.

O primeiro ciclo vai de 1832 a 1868; principia com a célebre poesia de Odorico Mendes, Hino à tarde, publicada no Rio de Janeiro em 1832, e fecha-se com a revista literária *Semanário Maranhense*, que suspendeu a publicação em 1868, tendo durado apenas dois anos. (NERES E CAVALCANTE 2021 p. 11).

É possível notar que, desde o início da aparição da literatura maranhense, ela desempenha um papel importante em nível nacional, isso porque seus escritores ganhavam destaque com obras que faziam menção à vasta cultura, além de críticas construtivas, sem contar as realizadas contra a ditadura no fim do primeiro ciclo.

Assim como a literatura no Brasil apresentava influência da Europa, a literatura maranhense em específico também foi influenciada, como afirma Silva (2008, p. 02): “No período entre 1832 e 1868, pouco depois da Independência do Brasil, essa aproximação com a cultura europeia fomentou o início de uma produção literária extremamente relacionada às primeiras fases do romantismo literário europeu”. O romance na literatura maranhense sempre foi, e ainda é, fortemente correspondente às estruturas europeias, não na condicionante escriturária, mas na visão dos protagonistas e antologistas, tendo ainda mais a mulher e suas características como centro e musas inspiradoras de múltiplas facetas interpretativas.

Alguns nomes que podem ser destacados nesse ciclo são: João Lisboa (1812-1863), Gonçalves Dias (1823-1864), Trajano Galvão (1830-1864), Dias Carneiro (1832-1895), Joaquim Serra (1838-1888), Franco de Sá (1836-1856), Sousa Andrade ou Sousândrade (1838-1902), entre outros.

O livro que é considerado o representativo desse período é *Os Primeiros Cantos*, de Gonçalves Dias, exposto no Rio de Janeiro em 1846 (NERES E CAVALCANTE 2021, p. 11). Para os autores, Gonçalves Dias é o nome que mais marcou tal ciclo, visto sua representativa regional e nacional também, tornando-se um dos grandes literários da história do Brasil.

Vale dizer que o início dos ciclos, tendo essa posição indispensável para a literatura no país, ofertando nomes de grande valor cultural para o Brasil, o Maranhão tem os literatos maranhenses como centros da literatura nacional. Isso se dá tanto pelo reconhecimento quanto porque tais escritores tinham como base de escrita a inovação, modernidade para a época, além de críticas sociais e políticas reais da vida de todos, principalmente, de pessoas menos favorecidas.

Inicia-se então o segundo ciclo que, de acordo com Neres e Cavalcante (2021, p. 11): “Compreende cerca de vinte e seis anos, de 1868 a 1894. A sua obra representativa é *O Mulato*, de Aluísio Azevedo, publicada em 1881, na cidade de São Luís”. Esse escritor se torna um dos símbolos desse período, assim como Gonçalves Dias, que tem reconhecimento nacional.

Porém, levando em conta o tempo, Neres e Cavalcante (2021, p. 23) apontam: “O segundo ciclo da literatura maranhense abrange a geração nascida nas duas primeiras décadas do século do último semi-século, de 1850 a 1870. Então não é mais o Maranhão um centro literário como no período anterior”. É válido ressaltar isso justamente pela mudança social e política ao qual o tempo disponibiliza, considerando que tais modificações na sociedade são evidentes em comparativa, o que também ocorria no século XIX.

Continuando sobre o segundo ciclo, Neres e Cavalcante (2021) apontam:

O segundo momento conta maior número de escritores de valor e mais variadas manifestações literárias. A poesia propriamente dita é representada por Teófilo Dias, Raimundo Correia, Hugo Leal, Adelino Fontoura, Euclides Faria, Teixeira de Sousa, Teixeira Mendes. O romance, por Celso Magalhães, Aluísio Azevedo, Coelho Neto e Graça Aranha. O teatro, por Artur Azevedo. De todas estas individualidades, a obra literária que se ressentia da influência local, que tem caráter maranhense, é a de Celso Magalhães e depois a de Artur e Aluísio Azevedo. (NERES E CAVALCANTE 2021, p. 23-24).

Enquanto no primeiro ciclo se vislumbra a era do romance, visto a influência europeia, nesse segundo momento, tem-se uma forte aquisição da poesia, uma forma de demonstrar a mudança, apesar da própria também fazer uso constante do romance. E, como dito, junto de Aluísio Azevedo, Artur Azevedo e Celso Magalhães são os nomes de destaque, principalmente, no que diz respeito à caracterização maranhense em suas obras, ou seja, são esses literários que sempre buscavam a valorização da cultura local em suas obras, enfatizando sua origem, infância e aculturação do Maranhão, como acontece em o próprio *O Mulato*, que representa de forma crítica a luta dos escravos.

Para fortalecer ainda mais essa posição, visando a valorização local, Neres e Cavalcante (2021, p. 27) colocam: “O romance maranhense surgiu de fato, pela primeira vez, na segunda fase literária e surgiu realista, idealizando uma vida campestre nos seus mínimos pormenores”. Quando se fala do romance campestre, idealiza-se a visão de lugar, onde era bem frisado, nas obras que descreviam o Maranhão, sua cultura e cidades interioranas, ainda mais no século XIX, em que se tinha mais vislumbres de natureza, sem tanta movimentação, por falta de automóveis e livres de tanta poluição, apesar do período complexo na visão política e escravocrata, por isso a afirmativa realista dada ao romance.

Sobre essa visão direta da valorização da literatura do Maranhão, Neres e Cavalcante (2021, p. 30-31) completam: “O *Mulato*, de Aluísio de Azevedo, passa-se em São Luís, cidade marítima, capital da então província, hoje estado. É um livro essencialmente maranhense, representa com precisão a literatura local”. É escrito por um maranhense, passe-se no Maranhão, traz questões de época do Estado, além de representar uma geração lutadora e que buscava igualdade, apesar do teor romântico. Mas, com ele, é possível afirmar que foi inaugurado definitivamente o naturalismo no Brasil, outra mudança temporal dos movimentos literários, em especial, no Estado, reafirmando ainda mais a importância da literatura maranhense para o contexto histórico do país.

Vale destacar que não só Aluísio fez parte desse ciclo como um dos nomes mais importantes, como apontam Neres e Cavalcante (2021, p. 38) sobre outro literário: “Artur Azevedo figura entre os nossos melhores poetas e prosadores, primando entre eles pela graça e espontaneidade de seu estilo, tão simples e tão natural que o seu defeito ser por vezes demasiado vulgar”. Sua forma de escrever era tida como a cotidiana do maranhense, como disseram os autores, colocadas como vulgar, não por uma expressão errada, mas simples e diferente do padrão esperado por grandes literários, porém, isso também demonstra uma valorização cultural, além da preocupação com o leitor.

Inicia-se agora o terceiro ciclo, segundo Neres e Cavalcante (2021):

O terceiro ciclo, finalmente, vai de 1894 até hoje. É iniciado com o livro de Inácio Carvalho, *Frutos Selvagens*, publicado em São Luís naquele ano. A obra principal deste período são os *Mosaicos*, de Domingos Barbosa, publicados em São Luís, em 1808. (NERES E CAVALCANTE 2021 p. 11).

Fala-se agora de uma era moderna, onde a composição literária se preocupa em massa com as inovações e sociedade contemporânea, porém, ainda assim, não

se pode deixar de citar as diferenças existentes entre 1984 para os dias atuais, ainda dentro do próprio ciclo, como aconteceu com os outros dois, as movimentações na literatura também se tornavam existentes e importantes para a cultura, sociedade e política, continuando com as críticas sociais e posição política, agora já com o fim da Ditadura Militar.

Com isso, os autores Neres e Cavalcante (2021) completam:

Se o novo cenáculo não possui mesmo valor intelectual e social do primeiro, se nele faltam individualidades comparáveis aos homens daquele tempo, possui, todavia, apreciáveis beletristas em verso e prosa. A poesia propriamente dita é representada por Aluísio Porto, Inácio de Carvalho, Inácio Raposo, Maranhão Sobrinho, Costa Gomes, Vieira da Silva, Humberto de Campos e Correia de Araújo; a prosa, por Antônio Lobo, Viriato Correia, Domingo Barbosa e Astolfo Marques. (NERES E CAVALCANTE 2021, p. 39).

O verso e a prosa nesse último ciclo ganham destaque na literatura. Viriato Corrêa, pensando num conhecimento literário por parte dos leitores, torna-se o mais reconhecido, isso por conta da sua obra *Cazuza*, esse que se colocou como um dos mais famosos livros infantis, tanto de décadas atrás quanto atualmente. Essa obra se torna também uma das mais usadas em sala de aula.

Quando se fala em literatura maranhense, mediante seus grandes nomes, como é Mariana Luiz, uma poeta da cidade de Itapecuru Mirim, um dos símbolos do Estado literário, assim como orgulho do município, não se pode deixar de falar também em nomes que, apesar de não serem brasileiros, deixaram legados em virtude da valorização da literatura maranhense.

Incorporados ao movimento literário maranhense devem ser também alguns estrangeiros, entre os quais três europeus que adotaram o Maranhão para segunda pátria: o dinamarquês Martinos Hoyer (1825-1881) e os portugueses Manuel de Bethencourt (1855-1939) e Francisco Pacheco (1872-...). (NERES E CAVALCANTE 2021, p. 53).

Isso só comprova que a literatura maranhense, apesar de não ter hoje, e por muitos anos, a centralidade que teve no início do século XIX, junto do início do primeiro ciclo destacado pelos autores Neres e Cavalcante, não pode deixar de ser valorizada, seja em cenário nacional e Estadual, ao qual se vê menos exposições sobre a mesma, além da falta de interesse de leitores e estudantes, isso se torna complexo se levado em conta a desvalorização temporal, pois é evidente que, quanto menos pessoas se interessam em buscar por tal literatura, ainda mais no contexto atual, digital, tecnológico, menos novos escritores surgem, pois os próprios se veem desmotivados ao analisarem a não valorização da cultura local.

Completando, Neres e Cavalcante (2021, p. 12) afirmam: “Com os *Primeiros Cantos* e *O Mulato*, Canaã forma uma grande trilogia pela qual o Maranhão assinala a sua influência preponderante na evolução literária do Brasil”. Essa influência não pode ser negada ou esquecida, pois faz parte da história do Maranhão, é um legado ao qual maranhenses devem se orgulhar, ter essas obras como primordiais na literatura nacional é de suma importância para entender essa valorização, por esse motivo é necessário que cada vez mais escolas, professores, governo e os próprios estudantes entendam esse fator e busquem meios de trabalhar a literatura maranhense em sala de aula.

Assim, Neres e Cavalcante (2021, p. 56) finalizam: “O Maranhão produziu, sim, e continua a produzir, espíritos de escola, muito acima do vulgar, tais são Gonçalves Dias, como poeta, e Teixeira Mendes, como pensador”. Ainda que se afirme que novos literários estão se tornando escassos visto a desvalorização da cultura maranhense pelos próprios conterrâneos, não se pode negar que ela ainda é presente na vida de muitas pessoas, isso se dá principalmente pelo entendimento dessa necessidade de valorização, de recolocar tais estudos em sala de aula de forma mais direta, entregando aos alunos oportunidade de ao menos conhecer sobre esses literários e a cultura em geral do Maranhão. Isso também se apresenta como uma justificativa de tal trabalho, pois é com produções assim que se mostra também o reconhecimento almejado.

## **2.2 Grupo maranhense e Academia Maranhense de Letras (AML)**

Levando em conta o contexto histórico citado anteriormente, pode-se destacar algumas manifestações literárias, onde Silva (2008) traz com precisão:

Alguns historiadores costumam falar de uma grande relação entre a história da cidade de São Luís e a Literatura (MEIRELES, 2001; LACROIX, 2002), tal relação foi construída principalmente a partir do século XIX. Nesse período, ainda durante o Império, a então, Província do Maranhão conheceu uma das suas melhores fases econômicas e culturais, especialmente no período conhecido como ciclo do algodão, mercadoria produzida em grande quantidade e exportada em sua quase totalidade para a Europa. (SILVA, 2008, p. 02).

Como visto antes, foi no século XIX, considerando o início do primeiro ciclo, que a relação da literatura com o Maranhão, em especial São Luís, deu-se, tanto pela qualidade ofertada pelos conterrâneos com nomes destacados na literatura

nacional como também pela fartura econômica vivida pelo Estado por conta do comércio do algodão, dessa forma, mostra-se interesse não só na arte, na habilidade, na literatura, mas também em questões políticas que inevitavelmente dizem respeito às condições sociais e questões aquisitivas.

O período dessa relação de São Luís com a literatura se passa no mesmo em que o primeiro ciclo se inicia, sendo entre 1832 a 1868, assim Silva (2008, p. 02) aponta: “Nesse momento, São Luís conheceu o que é hoje chamado de Grupo Maranhense, grupo de autores que escreviam em estilo romântico e que tiveram destaque nacionalmente”. Dentre eles, estão os grandes nomes da literatura maranhense. A criação desse grupo é considerada um marco também para a literatura no Estado, visto que reunia os melhores e mais conhecidos literários do momento.

Destacam-se os nomes de Gonçalves Dias, Odorico Mendes, Sotero dos Reis, Sousândrade, dentre outros. Segundo Silva (2008), ao fazerem parte desse grupo, levando em conta justamente esse reconhecimento nacional, contribuíram para construir o título de *<sup>1</sup>Atenas Brasileira*, reconhecido ainda hoje pelos participantes e sua importância histórica para o reconhecimento literário do Estado.

Assim, Silva (2008) ainda completa:

Destaque alcançado pela produção literária do século XIX gerou uma relação muito próxima da elite econômica maranhense com a literatura, jornais literários eram publicados, saraus eram organizados, grupos de discussão e leitura de obras reuniam-se com frequência na cidade. (SILVA, 2008, p. 03).

Ao se colocar que a literatura maranhense alcançou um alto patamar de reconhecimento ao nível nacional, não se fala apenas de entender que os escritores eram conhecidos, mas também de confirmar em como a literatura exercia grande influência em todos os ambientes, como aponta o autor, levando para outras artes como a jornalística, teatral, cinematográfica, o que é visto com mais ênfase hoje em dia na literatura moderna, em que muitas obras se tornam filmes. Isso reafirma a importância de valorizar a literatura, seja de qualquer localidade, porém, enfatizando aqui a maranhense, aponta-se o quanto isso traz benefícios para todos os setores, incluindo a economia.

---

<sup>1</sup> Informações em <https://www.historia.uema.br/?p=499> “ATENAS BRASILEIRA”: Representações sobre o mito(1840-1880). Por Rafael Serra de Resende

Além do Grupo maranhense e do título de Atenas Maranhense dado a São Luís, surge também a AML. Como coloca Silva (2008):

É no início do século XX que será fundada a Academia Maranhense de Letras - AML, seguindo os moldes da Academie Française, essa Instituição propunha-se a fomentar “o desenvolvimento da cultura, a defesa das tradições literárias do Maranhão e o intercâmbio com os centros de atividades culturais do Brasil e do estrangeiro”. Fundada em 10 de agosto de 1908. (SILVA 2008, p. 3 Apud DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO, em 27.nov.1979, p.3).

Assim como na Academia Brasileira de Letras, fazer parte de tal instituição se torna uma consagração da história dentro da arte, ainda que seja em outras questões, mas que desenvolvam trabalhos dentro da literatura. Para o escritor, fazer parte da AML é sinônimo de glorificação, sendo uma forma de valorizar seu trabalho. Por esse motivo, grandes nomes fizeram parte e dão nomeação para as cadeiras, como é Gonçalves Dias, Viriato Corrêa, Mariana Luz, Aluísio Azevedo entre outros.

Como afirma Silva (2008, p. 03): “Um ponto importante a ser destacado entre seus membros é a grande participação de políticos, cuja maioria, ainda hoje, teve uma formação nas áreas da medicina e do direito”. Era muito comum, antes e ainda hoje, grandes nomes literários exercerem outras profissões ou cargos políticos, isso fazia parte também da defesa social ao qual os escritores históricos em sua maioria tinham, fazendo críticas e lutando contra ditaduras, escravidão, etc., dessa forma, faziam isso não apenas com as palavras inteligentes e certeiras, mas também com o poder dado através desses trabalhos.

Hoje é possível ver que nem todos os ocupantes das cadeiras são maranhenses, como foi colocado sobre a influência literária, isso se torna possível porque grandes nomes, de outras regiões do Brasil, ou fora do país, muitas vezes crescem no teor literário dentro do Maranhão, ou desenvolvem trabalhos importantes do Estado, contemplando a cultura local, seja pela literatura ou de outras formas.

A academia desenvolveu e, ainda hoje, desenvolve trabalhos de aculturação e valorização cultural, isso porque assim como se defende aqui, ela acredita na necessidade de valorizar a cultura local, seja por reconhecimento de grandes nomes históricos, como também na motivação para novos literários surgirem.

### 3 ENSINO FUNDAMENTAL II (EF II)

Considerando a narrativa colocada anteriormente, quanto à valorização da cultura maranhense através da literatura, junto do histórico que grupos e escritores já deram ao Estado um status tão importante de centro literário por um bom tempo no país, ainda que hoje essa posição não seja mais a mesma, não se pode apagar as memórias e nem a história.

Dessa maneira, é para se enfatizar a relação entre essa valorização e aplicação no ensino, que é preciso entendimento de pontos que se tornam importantes no Ensino Fundamental II.

Inicia-se dizendo que as análises atuais sobre o EF II, dão-se muito pela mudança na Constituição, visto que a partir de 1988 a democratização se tornou mais acessível para o ensino público, expandindo as vagas para alcançar direitos igualitários na educação. (DAVIS et al. 2013).

Foi o que aconteceu com a Constituição Federativa do Brasil de 1988, dispondo ser direito do Estado ofertar não apenas o acesso, mas também uma educação de qualidade, para justificar diretamente a igualdade citada anteriormente. (AGUIRRE, 2017).

Junto dessa nova visão da educação, não apenas o Estado dispõe de direitos constitucionais, como também se torna responsabilidade da família e sociedade, sendo essa última uma constante narrativa de desenvolvimento, pois também se tem um histórico de desvalorização educacional, onde Mourão e Esteves (2013, p. 498) apontam: “A escola precisa voltar a ser valorizada pelos alunos como um local importante para proporcionar-lhes uma melhor qualidade de vida”. A sociedade precisa estar ciente da condição de responsabilidade, valorizar tanto as escolas quanto a educação de forma geral, pois o ensino aprendizagem é uma evolutiva metodológica, que está em movimentação temporal.

Assim, os autores ainda completam sobre o EF:

O Ensino Fundamental brasileiro viveu grande expansão de matrículas durante a década de 1990, mas, nos últimos, percebemos o fim desse ciclo expansionista, sobretudo em função de dois fatores: a redução da população nesta faixa etária e a relativa estabilização do fluxo escolar, sobretudo no ensino fundamental, uma vez que, no ensino médio, ainda são altos os índices de evasão e repetência. (MOURÃO E ESTEVES 2013, p. 499).

Apesar de ter havido um crescente aumento nas matrículas, referente ao Ensino Fundamental, isso devido a Constituição em 1988, também foi evidente uma queda no mesmo índice, como afirmam os autores, isso porque a evasão começa a se tornar um problema real para a educação, mesmo que toda população agora tenha acesso e direito a estar na escola. Para combater tal condição, Mourão e Esteves (2013, p. 503) apontam: “As políticas educacionais tentam resolver este problema através de iniciativas globais, sem levar em conta diagnósticos específicos de cada escola”. Quando se fala em especificações não se torna algo globalizado, apesar das políticas públicas agirem dessa forma, não se trata de uma condição errada, porém, é válido dizer que no cenário brasileiro, a diferença social ainda é um equivalente de suma importância no contexto educacional, algo que nunca pode ser desconsiderado.

Sobre as evoluções do Ensino Fundamental mais atuais, Aguirre (2017, p. 9) destaca: “A lei 11.274 de 06 de fevereiro de 2006 estabeleceu a duração do ensino fundamental de oito para nove anos, com o ingresso obrigatório das crianças aos seis anos de idade”. O que antes se tinha no Ensino fundamental I da primeira a quarta série, e no EF II da quinta a oitava, agora se tem a mudança de 1º a 5º série para a fundamental menor, e 6º ao 9º ano para fundamental maior. Tendo baixa também na idade de adentrar a 1º série que antes era de 7 anos e a partir dessa Lei passa para 6 anos.

Outra condição que deve ser levada em conta quanto a uma análise do EF II são os professores, visto que se tornam agentes diretamente ligados ao desenvolvimento e evolução do ensino aprendizagem. Tem-se que 68,2% dos professores com formação superior fazem parte do Ensino Fundamental menor, sendo que esse número se eleva para 84,2% quando se fala em Fundamental maior. Isso fortalece o quanto essa condição do docente é particularizada, não apenas em uma educação histórica, em seu contexto anterior, mas evolutiva também, voltando a se falar de metodologias e melhorias educacionais. (MOURÃO E ESTEVES 2013).

Para se fortalecer a informação, Mourão e Esteves (2013, p. 506) completam: “Há necessidade de um profundo diagnóstico do nível de competência dos professores em exercício, a fim de que, identificadas as deficiências de formação, possamos oferecer cursos de atualização capazes de sanar essas deficiências”. Fala-se da formação acadêmica do magistério que engloba os níveis superiores em

licenciatura, que fazem parte do contexto que indica a capacidade e qualidade da educação, isso condiz em dizer que o ato de formar professores também diz muito de como o ensino aprendizagem se desenvolverá para o tornar mais atrativo, metodológico e evolutivo.

Mas para que haja avaliação quanto à qualidade da formação, não se pode deixar de levar em conta também as condições de trabalho ao qual esses professores são expostos. Tanto do Fundamental I quanto o II, isso porque é uma realidade, como dito, a diferença social, essa que espelha também as condições escolares, tanto estruturais como educacionais, influencia diretamente no desenvolver da educação.

No Fundamental menor, também chamado de inicial, os professores em sua maioria são formados em pedagogia ou mesmo em magistério de Nível técnico ou de 2º grau, que se tinha antes. Já no Fundamental maior, também conhecido como final, é ministrado por professores formados em áreas específicas, pois, a partir de então, os alunos começam a nova experiência disciplinar por divisão de horário, tendo contato com vários educadores, o que traz maior responsabilidade e organização, aproximando-se mais da estrutura dada no Ensino Médio. Como confirmam Davis et al. (2013, p. 4): “Ensino Fundamental II mantém – como no Médio – a presença de diferentes professores especialistas, que têm como meta ampliar a complexidade com que os conteúdos são abordados”. É uma preparação para o nível acima, no caso o médio, que visa a formação cidadã, tanto social quanto para mercado de trabalho e nível superior.

A partir dessa análise, algumas dificuldades são encontradas para o desenvolvimento do EF II:

Diante das dificuldades de encontrar propostas curriculares adequadas para orientar o Ensino Fundamental II, o MEC apostou em “trocas de experiências” entre seus GTs, por acreditar ser essa uma estratégia efetiva de mudança para a realidade desse segmento de ensino, na medida em que se torna possível mapear experiências significativas e inovadoras, discuti-las e, posteriormente, publicá-las, respeitando, assim, a autonomia de estados e municípios na elaboração de suas propostas pedagógicas. (DAVIS et al. 2013).

Apesar de haver considerações de generalização, no que remete a LDB, BNCC e PCN's, a forma que o MEC – Ministério da Educação encontrou de fazer o Fundamental maior mais efetivo e qualitativo foi a interação, junto às federações tanto estaduais quanto municipais, a autonomia não é quebrada nem invadida, visto

que se trata de considerar justamente os aspectos particulares de cada lugar, ocasionando assim uma melhoria nas políticas públicas educacionais.

### **3.1 LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação**

A partir da Constituição de 1988, em que começaram a se apresentar mais condições para a educação, também se decreta a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com sua última atualização em 2017, que dispõe sobre as diretrizes educacionais as quais também são conhecidas como Lei de Diretrizes e Bases da Educação. É a partir dessa lei que o ensino aprendido passa a ser mais desenvolvido com uma visão de igualdade, sendo elevado ao condicionante público, que distribui de forma concreta orçamentos que possam qualificar a educação de maneira geral.

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.

§2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social. (BRASIL, 2017).

Inicialmente, fica claro que o termo educação não é usado apenas para a aprendida nas escolas, mas para todo conhecimento e ensinamento desenvolvido através de convivências sociais, porém, logo em seguida, também fica exposto que tal Lei fala da aprendizagem em instituições de ensino, disciplinando as diretrizes que formam todo o contexto educacional escolar.

Essa educação busca a formação cidadã quando se fala em prática social e o mercado de trabalho, buscando capacitar os alunos para conseguirem emprego, seja logo após o ensino médio ou mesmo para a preparação para o curso superior que também visa essa construção profissionalizante.

Para que isso aconteça de forma correta e direcionada, no Art. 2º, é colocado que é dever da família, assim como do Estado, assegurar a educação para todos, constituídos a partir da liberdade e solidariedade humana, princípios que norteiam essa oferta e responsabilidade, junto da mesma preparação citada anteriormente, a cidadã e profissional. (BRASIL, 2017).

Direcionando isso para o contexto temático, a SEÇÃO III – Do Ensino Fundamental no Art. 32, dispõe: “O ensino fundamental obrigatório, com duração de

9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão” (BRASI, 2017). Essa delimitação se fala tanto do fundamental menor quanto maior, onde o primeiro se inicia na primeira série e vai até a quinta e o segundo se inicia no sexto ano e vai até o nono.

Ainda, no artigo 32, é colocado os objetivos da educação no fundamental além do principal, que é a formação básica cidadã, também busca desenvolver a capacidade de aprendizagem, sendo por meio da leitura, escrita e cálculos, assim como compreender os ambientes sociais, no que remete a política, tecnologia, artes, etc., construções que fazem parte da estrutura social como um todo. Junto disso, objetiva também o desenvolver da aprendizagem como foco nos valores, ética e caráter, fundamentadas através justamente da educação externa, pois inevitavelmente, tais valores são trazidos para sala de aula. (BRASIL, 2017).

Sobre o processo diário, no que remete a horários, no Art. 34 é pontuado que a jornada na escola tem que ter pelo menos 4 horas de trabalho em sala de aula, excerto as atividades ampliadas fora dela, no que diz respeito a atribuições ao qual o educador toma como responsabilidade. (BRASIL, 2017).

Ligando todos esses pontos ao fato da educação fundamental ser obrigatória, prescrita em Lei, atribui-se também a necessidade de valorização cultural, sendo ela atribuída aqui a maranhense, foco do trabalho, através da literatura, sobre isso, no Art. 26-A, §2º: “Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras” (BRASIL, 2017). Inclui-se então tal conteúdo tanto nas áreas de linguagem e história, que de uma forma ou de outra, precisam ser abordadas em sala de aula, talvez não como uma maneira de valorização, mas como uma obrigação curricular, porém, ainda que dessa forma, é um seguimento que precisa ser respeitado visto a necessidade de valorizar culturas locais, como é o caso da literatura maranhense.

Nesse sentido, a obrigatoriedade fundamenta a necessidade e qualificação do uso da literatura em sala de aula, pois apesar de ser uma obrigação, é um começo a ser seguido para conhecimento cultural por meio literário, além de praticar a escrita e leitura.

### **3.2 BNCC – Base Nacional Comum Curricular e suas diretrizes para o Ensino Fundamental II**

Após entendimento breve do que se trata a LDB, dentro da nova formatação, adentra a BNCC com sua última versão em 2018, que faz parte de diretrizes que ajudam no desenvolvimento da educação, a partir daqui, de forma mais direta quanto as responsabilidades reais de cada lugar, visto que se começa a ter compreensão de que as diversidades precisam ser entendidas quanto a evolução metodológica do ensino aprendizagem.

A Base serve para nortear e disciplinar os currículos da educação tanto da esfera federal quanto estadual e municipal desde o ensino infantil até o superior, seja pública ou privada, visando a melhoria das propostas pedagógicas nas escolas. Ela dispõe das expectativas quanto às competências, conhecimentos e habilidades que os alunos devem obter, trata-se de uma somatória do que já é colocado na LDB, junto da orientação ética, política e estética de desenvolvimento educacional para que a sociedade se torne cada vez mais justa, democrática e inclusiva.

Porém, apesar dessa soma, sozinha a BNCC não mudará a desigualdade existente na educação, isso muito por conta da discrepância social ainda existente, o que oportuniza a oferta educativa de maneira diversificada, tanto por questões regionais, como políticas e econômicas, mas o fato de existir políticas públicas como essa é um avanço, pois essas bases interferem não apenas na sala aula, mas também na formação dos educadores, materiais didáticos, métodos de avaliação, etc., ou seja, na educação escolar como um todo. (BRASIL, 2018).

No Brasil, um país caracterizado pela autonomia dos entes federados, acentuada diversidade cultural e profundas desigualdades sociais, os sistemas e redes de ensino devem construir currículos, e as escolas precisam elaborar propostas pedagógicas que considerem as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes, assim como suas identidades linguísticas, étnicas e culturais. (BRASIL, 2018, p. 15).

A LDB surge para assegurar a educação para todos, mas não se pode negar a influência social, política e econômica para essa oferta, por conta disso, a BNCC apresenta o respeito a essa diversidade, justamente por conta dessas desigualdades, fala-se de uma oferta para todos e gratuita, o que em parte se tem, porém, não se pode ignorar a forma que chega e é dada aos alunos e sociedade em geral, visto que não se pode negar essa desigualdade.

O Ensino fundamental dentro desse contexto é a fase mais alongada da educação para o estudante, pois abrange os dois expoentes, menor e maior, sendo em média de 6 aos 14 anos de idade, ou seja, duração de 8 anos nessa etapa.

Dessa forma, para caracterizar o Fundamental maior, é afirmado na BCNN: “Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Finais, os estudantes se deparam com desafios de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas” (BRASIL, 2018, p. 60). A partir daqui, há uma preparação mais avançada quanto a formação cidadã e profissional citada no decorrer do trabalho, ainda mais enfatizada na LDB, visto que os alunos têm acesso a novos currículos que fazem parte de uma novata estrutura educacional, com mais professores das áreas específicas, não apenas um formato em pedagogia ou magistério, mas vários para cada disciplina.

Também deve ser considerada a condição externa do aluno, social, financeira e pessoal, que também passa pelas mudanças, onde Brasil (2018, p. 60) apresenta: “Os estudantes dessa fase inserem-se em uma faixa etária que corresponde à transição entre infância e adolescência, marcada por intensas mudanças decorrentes de transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais”. Essas transformações são consideradas inevitáveis, pois fazem parte das fases da vida que todo ser humano passa, com isso, não se pode ignorar na educação, pois as novas visões de mundo que o aluno desenvolve, correspondem aos ensinamentos que eles trazem para sala de aula e o professor tem como novas atribuições metodológicas para terem que lidar e aproveitar. Um exemplo claro disso é a tecnologia, pois hoje em dia grande parte dos alunos dessa faixa etária de idade tem acesso a um aparelho celular que leva para sala de aula, passa então a ser uma responsabilidade ao qual o educador tem que saber desenvolver para trazer benefícios ao ensino aprendizagem.

Para isso, o BNCC fala das áreas de aprendizagem específicas do currículo educacional, no qual deve abranger a linguagem, matemática, ciências da natureza, ciências humanas e ensino religioso. Com base nisso, o estudo literário adentra na parte da linguagem, onde:

Estudos de natureza teórica e metalinguística – sobre a língua, sobre a literatura, sobre a norma padrão e outras variedades da língua – não devem nesse nível de ensino ser tomados como um fim em si mesmo, devendo estar envolvidos em práticas de reflexão que permitam aos estudantes ampliarem suas capacidades de uso da língua/linguagens (em leitura e em produção) em práticas situadas de linguagem. (BRASIL, 2018, p. 71).

A literatura de forma geral é a associação da escrita e leitura, isso porque a lógica coloca que ações literárias consistem no ato de ler, desenvolver isso em sala de aula também reflete sobre a competência crítica, associativa e aprendizagem significativa, pois o estudante na leitura passa a desenvolver habilidades de interpretação, reflexão e linguagem, o que atribui também condições para a formação cidadã, social e profissional, sendo esse o principal objetivo da educação escolar.

Com base nisso, junto da valorização cultural a partir da literatura, levando em conta o currículo implantado da linguagem, assim como o que diz a LDB sobre a obrigatoriedade da valorização das culturas diversas, há sim amparo legal, porém, ao mesmo tempo, esse amparo se desqualifica quando tanto os professores como os estudantes não se colocam como atores de tal, ou seja, não leem, buscam conhecimentos, metodologias, etc.

Ao se colocar a educação como responsabilidade do Estado, da família e da sociedade se fala disso, do apoio entre todos para que essa mesma educação, ainda que falha em sua estruturação curricular e física, se fortaleça nos critérios aquisitivos de quem dela usufrui, sendo então um direito, mas também dever da sociedade cobrar que esse direito seja cumprido.

### **3.3 PCN – Parâmetros Nacionais da Educação**

Após entendimento do que se trata a LDB, a BNCC, adentra-se então a outra política pública voltada para melhorar a educação e torná-la cada vez mais inclusiva e igualitária, sendo os PCN's. Para direcionamento mais idealizado do que se tratam, é apontado em suas páginas iniciais:

A necessidade de que a educação trabalhe a formação ética dos alunos está cada vez mais evidente. A escola deve assumir-se como um espaço de vivência e de discussão dos referenciais éticos, não uma instância normativa e normatizadora, mas um local social privilegiado de construção dos significados éticos necessários e constitutivos de toda e qualquer ação de cidadania, promovendo discussões sobre a dignidade do ser humano, igualdade de direitos, recusa categórica de formas de discriminação, importância da solidariedade e observância das leis. (BRASIL, 1998, p. 16).

As mudanças educacionais muito se deram por conta da sociedade em geral, no instante em que qualquer movimentação social ou política se posiciona mais efetivamente pela população, ela também transparece no ensino, exemplo da

educação para todos é a mulher inserida em todos os ambientes, inclusive nas escolas, isso corresponde a entender que a ética nas escolas, tanto para o ensino como para aprendizagem se coloca como primordial, pois engloba o que se busca na formação cidadã e profissional.

Os PCN's, nesse sentido, falam de todos os argumentos citados, igualdade de direitos, cidadania, discriminação, leis, solidariedade, dignidade, etc., isso porque a educação não está ligada apenas à passagem e aos ensinamentos de conteúdos disciplinares, ela faz parte também da associação entre o interno e o externo do ambiente escolar, pois como dito, é impossível não levar conhecimentos de fora para dentro da escola, é onde adentram também os parâmetros para identificar e ajudar os professores e escolas a lidarem com tais.

Toda política pública que envolve os PCN's faz parte da construção que visa a ajuda intencional, planejada, sistemática e continuada para os alunos, sejam crianças, adolescentes ou jovens durante todo o tempo que perdure os anos escolares, diferente da educação familiar, no trabalho, midiática, momentos de lazer, que passa a ser uma formação pessoal, mas vale dizer que o estudante quando concentrado na educação colegial, consegue filtrar com maior facilidade os temas, assuntos e conhecimentos que lhe serão servidos, apesar de que todo conhecimento é bem-vindo quanto se trata de educação.

Volta a se falar sobre desigualdade, isso porque ela sempre será presente quando se trata de educação, os PCN's tentam quebrar essa condição através de contextualização da valorização das diversidades, porém, muitas vezes, as escolas não sabem seu papel para acabar com essa diferenciação, como afirma Brasil (1998, p. 42): "A falta de acolhimento é originada muitas vezes pelo fato da escola não reconhecer a diversidade da população a ser atendida, com a conseqüente diferenciação na demanda". O meio ao qual o aluno vive é diferente da sua vida dentro da escola, em alguns casos, estudantes não têm o que comer, esperando ansiosos pela merenda e isso influencia diretamente no seu desenvolvimento, são esses tipos de pontos que os parâmetros tratam, na tentativa de auxiliar tanto as escolas, como os educadores e pais na formação desses cidadãos e profissionais. Pois como ainda é colocado: "A interação entre equipe escolar, alunos, pais e outros agentes educativos possibilita a construção de projetos que visam a melhor e mais completa formação do aluno" (BRASIL 1998, p. 43). A participação é fundamental, todos com suas responsabilidades. Além de que:

É fundamental que a escola assuma a valorização da cultura de seu próprio grupo e, ao mesmo tempo, busque ultrapassar seus limites, propiciando às crianças e aos jovens pertencentes aos diferentes grupos sociais o acesso ao saber, tanto no que diz respeito aos conhecimentos socialmente relevantes da cultura brasileira no âmbito nacional e regional como no que faz parte do patrimônio universal da humanidade. (BRASIL, 1998, p. 44).

Adentra-se então na valorização cultural, não apenas regional, mas também nacional, ao qual se enquadra a literatura com grandes nomes que fazem parte da história do Brasil, alguns destaques maranhenses que um dia foi considerado o centro literário nacional.

Isso se dá principalmente por aspectos identificados na realidade, pois é dito: “Os PCN’s apoiam-se em normas legais e procuram contribuir na busca de respostas a problemas identificados no ensino fundamental, objetivando uma transformação desse ensino que atenda às demandas da sociedade brasileira atual” (BRASIL 1998, p.49). Ou seja, após identificação de um problema no ensino e demonstrado sua importância para o desenvolvimento educativo, ele passa a ser atribuído uma resolução através dos parâmetros, que foram criados com esse objetivo, auxiliar a população em questões ligadas a educação.

Com isso, vislumbra a criação de oportunidades nas escolas, tanto para os alunos como para os professores de desenvolver suas habilidades e competências com mais autonomia, ainda que respeitando o que diz a LDB, para então todos conseguirem usufruir de seus direitos e exercer a cidadania. Assim, Brasil (1998, p. 50) afirma: “Os Parâmetros Curriculares Nacionais constituem, portanto, um referencial para fomentar a reflexão, que já vem ocorrendo em diversos locais, sobre os currículos estaduais e municipais”. Um auxílio federal mediante os PCN’s para então ajudar de forma sistemática os Estados e municípios a crescerem educacionalmente, isso por que se fala da população em geral.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, tanto nos objetivos educacionais que propõem quanto na conceitualização do significado das áreas de ensino e dos temas da vida social contemporânea que devem atravessá-las, buscam apontar caminhos para enfrentar os problemas do ensino no Brasil, adotando como eixo o desenvolvimento de capacidades do aluno, processo em que os conteúdos curriculares atuam não como fins em si mesmos, mas como meios para a aquisição e desenvolvimento dessas capacidades. Assim, o que se tem em vista, nos Parâmetros Curriculares Nacionais, é que o aluno possa ser sujeito de sua própria formação, em um complexo processo interativo em que intervêm alunos, professores e conhecimento. (BRASIL, 1998, p. 51).

É uma resolução encontrada para condições apresentadas no decorrer da evolução educativa, umas delas é a interação citada, onde alunos, professores e

conhecimentos se associam para melhor capacitar a todos, pois se fala também da formação do professor. As capacidades de ambos se fazem imprescindíveis no que remete a essa mesma evolução citada. Em suma, pode-se dizer que os PCN's nada mais são do que a oportunidade de lidar com cada particularidade apresentada na educação durante os anos, principalmente, após a consolidação da Constituição de 88 que deixou mais claro os direitos que falam do ensino aprendizagem. Foram criados para enfatizar o respeito as culturas, as diversidades, então tendo noção dela, desenvolver ainda mais políticas públicas que as enfatizem, pois essas particularidades regionais são cada vez mais presentes, e aqui defende-se a valorização cultural mediante o uso da literatura, é também um dos objetivos dos parâmetros.

Pois os PCN's: "Reconhece a educação como instrumento proeminente da promoção dos valores humanos universais, da qualidade dos recursos humanos e do respeito pela diversidade cultural" (BRASIL, 1998, p. 19). Coloca então a responsabilidade desses ideais na educação, mas não apenas na escolar, mas em toda forma de aprendizagem que desenvolva a formação de bom senso, ética, caráter, discernimento, valores que fazem com que o ser humano consiga tomar decisões, o que inclui tipos de conscientização recorrentes de valorizações, voltando então ao foco do uso da literatura em sala de aula, como maneira de elaborar ensino aprendizagem, como também para formar cidadãos.

Porém, apesar dessa condição, não se trata de uma imposição, como dito, existe a LDB que precisa ser seguida e ela faz parte de uma legalidade nacional, ou seja, ainda que Estados e municípios disponham de autonomia, a estrutura curricular tem que ser seguida, porém, ao se colocar dessa forma, os PCN's trabalham justamente na ideia de que a educação, apesar de igualitária, também se diversifica de uma região para outra, pois um aluno maranhense não é igual a um paulista, ainda que o conteúdo que vá ser ensinado seja o mesmo, assim como os professores que ensinarão aquele conteúdo também são plurais.

Dessa forma, todos os objetivos dos PCN's são desenvolvidos a partir do respeito quanto a pluralidade social e cultural, abrangendo as novas condições educativas que não tem como se desvincular dessas diversificações, pois os novos conceitos tratam em cima do desenvolvimento do aluno com base no que ele apresenta também em sala de aula, permitindo a inclusão e interação. Pois assim: "As problemáticas sociais em relação à ética, saúde, meio ambiente, pluralidade

cultural, orientação sexual e trabalho e consumo são integradas na proposta educacional dos Parâmetros Curriculares Nacionais como Temas Transversais” (BRASIL, 1998, p. 65). Esses temas são exemplos diretos dos novos conceitos de educação que a sociedade traz, a partir do momento que se coloca a educação como para todos de igual maneira, além de preconceitos externos serem crimes, também expõe a possibilidade de valorizar a cultura de maneira geral.

Para viver democraticamente em uma sociedade plural é preciso respeitar e valorizar a diversidade étnica e cultural que a constitui. Por sua formação histórica, a sociedade brasileira é marcada pela presença de diferentes etnias, grupos culturais, descendentes de imigrantes de diversas nacionalidades, religiões e línguas. (BRASIL, 1998, p. 68).

Todas as condições sociais, políticas e culturais que valorizam qualquer menção à sociedade de um grupo ou de uma pessoa, seja história ou atual, é digna de respeito, os PCN's, no que se fala dessa realidade na educação, é uma política pública que constitui essa valorização.

Trazendo isso para a literatura, que é uma forma de expor a história e valorizar a cultura de muitas maneiras, torna-se uma arte que fala de várias outras artes, pois em um livro muitos temas, conhecimentos, informações, contos, histórias, etc., podem ser contadas, fazendo do ensino aprendizagem com seu uso muito importante para o desenvolvimento do aluno.

Há valores e atitudes que dizem respeito aos conteúdos específicos das diferentes áreas (como, por exemplo, a valorização da literatura regional brasileira na área de Língua Portuguesa), cuja aprendizagem acontece simultaneamente a dos conceitos e procedimentos daquelas áreas, por meio de atividades sistematizadas e planejadas (BRASIL, 1998, p. 78).

Finaliza-se assim, aplicado nos PCN's, que o estudo literário se dá dentro da área de linguagens que abrange a língua portuguesa, assim como a valorização da cultura regional no Brasil, enquadrada aos conteúdos sistemáticos que fazem parte do currículo normativo a ser seguido. É o mesmo que dizer que existe um momento no português para estudar e falar sobre literatura, e nesses momentos, cada região escolhe a obra, considerando a autonomia, visto que o Brasil é rico em cultura, sendo assim, essa valorização regional se dá a partir de que cada lugar faz uso dos seus escritores para trabalharem literatura em sala de aula, desde que ela seja trabalhada com os alunos.

#### **4 RELAÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM COM AS OBRAS DA LITERATURA MARANHENSE NA SALA DE AULA**

Ao se ter um embasamento da valorização cultural maranhense, através da literatura, demonstrando a importância que essa narrativa teve no século passado, e também ter um entendimento de como se dá as políticas públicas para o ensino fundamental, é necessário demonstrar a partir de agora como é essa relação do ensino e aprendizagem sobre essas obras literárias em sala de aula, buscando um desenvolvimento, o que remete a um enriquecimento literário pelos alunos, professores e escolas de forma geral, mesmo que seja algo citado nos PCN's. Esse é um fator que é recorrente do século passado, essa falta de publicidade em relação a divulgação de obras e a exposição destas nas escolas. Isso resulta em falta de entendimento e não dá para buscar e gostar de algo que não entende. Para que alguém tenha amor pela literatura deve-se observar ainda durante a sua formação a inclusão de obras literárias nos materiais de estudos e principalmente se a metodologia aplicada no estudo dessa disciplina é eficiente, se é passada de forma simplificada que possibilite a assimilação por parte do educando. E é interessante quando os autores afirmam:

É visível a dificuldade que alguns professores sentem ao trabalhar a literatura em sala de aula, por isso priorizam tanto as questões históricas e biográficas; mas trabalhar o texto literário com os alunos envolvendo-os de forma prazerosa e dinâmica torna a aula muito mais proveitosa e satisfatória para todos. O trabalho com um ensino literário focado na formação do pensamento crítico vem sendo bastante discutido por vários autores que, por meio de suas pesquisas, apresentam sugestões metodológicas diferenciadas e mais estimulantes, deixando de lado a tradicionalmente explorada historicidade literária nas aulas de literatura. (LIRA E GARRIDO 2020, p. 02).

A metodologia é algo decisivo em qualquer ocasião relacionada ao ensino, pois o profissional bem preparado e ciente de seus conceitos terá a capacidade de passar todos os conteúdos de literatura de forma clara, com aulas de cunho atrativo e produtivas, enquanto aquele professor que não tem preparo suficiente pode causar antipatia do aluno pela matéria.

No ensino médio quando se iniciam os primeiros estudos mais diretos a literatura, as aulas limitadas a teoria e estudo de contexto histórico se tornam cansativas e desinteressantes, talvez uma boa forma de trazer até mesmo uma participação mais assídua por parte dos alunos seria a possibilidade de levar eles a estudarem além da sala de aula dando espaço a conhecer o patrimônio histórico

cultural e outros passeios que remetam a literatura maranhense na sua forma mais concreta.

No Maranhão, por sua vez, teria inúmeros lugares atrativos para esse conhecimento por existir no Estado um riquíssimo acervo literário e também por haver grande quantidade extensa de manifestações culturais de formas como danças, museus, feiras, artesanatos e um belo conjunto arquitetônico já descrito em livros de séculos anteriores. De acordo com Coelho (2000, p.164) “aquilo que não diverte, ou causa algum entusiasmo seja de maneira positiva não poderá também conseguir alcançar nenhuma experiência douradora ou fecunda”.

Quando o educando tem a oportunidade de conhecer de perto aquilo que foi descrito nos livros, seu nível de interesse por esse tipo de estudo só tende a ser muito maior, sua forma de olhar aquele determinado local será muito mais interessante. Embora, pouco conhecida, inclusive pelo próprio Maranhão, a literatura é extremamente importante para o país, seus escritores trouxeram em suas obras características que deram início a movimentos literários de grande significância.

Um exemplo é a obra “O mulato” de Aluísio de Azevedo, na época da publicação o escritor foi duramente criticado pela sociedade do século XIX, neste romance trouxera à tona assuntos fortes e expôs a corrupção paroquial, além de tratar de um assunto ainda debatido atualmente, o preconceito racial.

O livro traz um romance impossível perante as ideologias da sociedade e família exemplar e perfeita, que seria a história de amor de uma jovem branca da sociedade e de um mestiço, como descrito também no livro “um homem de sangue não puro português”, e de personagens caricatos e por fim o triunfo do mal, logo nesse livro deu início ao movimento literário que ficou conhecido por “naturalismo”, por descrever com naturalidade o ser humano e seus dois lados, o bem e o mal. O mais importante sobre essa obra é que esta é genuinamente maranhense, e como as suas contribuições foram necessárias para o início do movimento literário de alcance nacional.

A Literatura Maranhense é magnífica, cheia de encantos em suas histórias, poesias, cordéis, expressando musicalidade única por dar vida em seus enredos à sociedade e descrever as belezas da terra. Desenvolvê-la em sala de aula propicia ao educando um contato direto não apenas com o autor da obra e seus personagens, mas com a sociedade em que eles vivem. (FERNANDES et al. 2008, p. 2).

Estudar a literatura local em sala de aula, além de uma atividade de escrita e leitura, também é importante para a noção reflexiva e crítica do aluno, aspectos que

são buscados para a formação cidadã. Fazer isso com as obras regionais, no caso Maranhão, traz condições de conhecimentos e reconhecimento da cultura, das belezas, terras, história e etc. É algo que não pode se perder com o tempo, a educação de forma geral tem obrigação com essa valorização cultural, sendo uma das formas de fazer através da literatura, que deve ser usada em sala de aula, como é colocado na LDB e PCN's, pois é visualizado através dos parâmetros que a partir dessa condição, os alunos podem desenvolver suas habilidades e competências mais concretas, pois possibilita a interação entre os conceitos, tempo e expectativa, tanto do estudante como da escola por parte do ensino aprendizagem.

#### 4.1 Literatura no ensino

Estudar a literatura atualmente não é mais como antes, muitos fatores influenciam nisso, sendo um deles o acesso à tecnologia constante, internet, aparelhos eletrônicos que dão possibilidade a informação mais rapidamente, como acontece com uma obra literária, que com apenas alguns clicks, se tem um livro em formato de PDF<sup>2</sup> nas mãos.

Até porque, como explicam Sousa et al. (2018):

A sociedade evolui e as pessoas com ela se desenvolvem. Vivemos em uma era de cultura digital. E a literatura, ainda que parte da crítica ainda se apresenta resistente, está incluída nesse contexto de cultura digital. Temos hoje novos horizontes e emaranhados. (SOUSA et al. 2018, p. 804).

É possível notar no dia a dia essas evoluções, como exemplo o próprio ato de produzir tal trabalho, com uso de tecnologias tanto para pesquisas como para a prática de produção, onde entra a digitação e o uso de aparelhos eletrônicos como o computador, não se trata de um desvio de foco, mas compreender que inevitavelmente tal evolução também deve ser aproveitada na literatura, no ato de ler e se desenvolver no contexto moderno.

A literatura e o estudo a respeito do contexto histórico de um livro podem se tornar uma tortura, desestimulante, ainda mais de obras clássicas, o estudante encontra uma grande dificuldade justamente em interpretar aquilo que o autor expõe em seu livro, suas ideias, dilemas, entre outros. Com isso, aquela ideia de que o

---

<sup>2</sup> Significado de PDF disponível em: <https://www.adobe.com/br/acrobat/about-adobe-pdf.html>

estudo da literatura seria apenas para evoluir a capacidade escrita do aluno se torna incompleta, mas isso se dá principalmente pela falta de interesse e prática do educando em o fazer rotineiro em seus estudos.

Com isso, Junior (2016) afirma:

O texto literário quando lido e sentido pelo leitor, acarreta em uma conversação entre interlocutores ocasionando a recepção literária, uma vez que o texto literário não é apenas um amontoado de palavras aleatórias sem contribuições para o leitor, isto é, o texto literário provém de uma manifestação artística, esta – a literatura. (JUNIOR 2016, p.12).

Levando isso para a prática de ensino aprendizagem e sabendo da importância de incentivar a leitura de obras clássicas, deve ser analisada uma metodologia específica, que faça o aluno ter gosto e satisfação em ler, tendo conhecimento de obras que possam chamar atenção do estudante e faça parte da sua faixa etária, como afirmado, literatura clássica pode se tornar enfadonha, saber lidar com esse tipo de coisa deve ser também atribuição do professor. Como qualquer aprendizado deve se iniciar com obras mais simples, de fácil entendimento, mas ao mesmo tempo faça o senso crítico e analítico do aluno florescerem, pois sabe-se que esse é o objetivo dos novos modelos de metodologias, prepara o aluno para a vida após o período escolar, no caso mercado de trabalho, ou mesmo para a próxima etapa educacional, que vem a ser o ensino superior.

No contato com obras literárias no ensino fundamental, o educando como um contínuo aprendiz, assimila capacidades que serão importantes em todo seu tempo escolar sendo o aperfeiçoamento crítico, o que leva a interpretações e compreensões sobre textos mais complexos. (JUNIOR 2016, p.13).

Então, como já comentado anteriormente, a literatura maranhense é riquíssima em cultura, uma grande e vasta fonte de conhecimento, por isso, enfatizar que usá-la em sala de aula, tanto para obter conhecimento, como para valorização, seria necessário, é respaldado justamente por essa relevância cultural e evolução crítica e interpretativa que os alunos devem desenvolver.

O hábito da leitura na escola, tendo o objetivo de formar pessoas com um nível intelectual maior, deve ser realizado com inclusão da forma correta, para isso o profissional deve ter domínio do assunto para obter resultados eficientes ao transmitir aos alunos os conceitos e conhecimentos literários, um professor bem preparado, como frisado anteriormente, pode causar consequências positivas em relação ao desenvolvimento do estudante, influenciando no interesse pela leitura

além da literatura e desenvolvendo sua escrita. Também mostrando que a importância da literatura se inicia bem antes do ensino superior, transformando os professores em mediadores na construção do sujeito crítico.

## 4.2 Importância da literatura para a sociedade

Falou-se sobre o histórico da literatura maranhense e em como ela tinha grande destaque principalmente no cenário nacional do século XIX, isso se dava também pela posição econômica que o Maranhão exercia no país. Porém, é importante dizer que também havia mais valorização pela literatura, não só a local, mas de forma geral, isso influenciava de forma positiva o reconhecimento e conhecimento dos literários da época, fazendo que os próprios também se incentivavam a estar sempre ativos no cenário literário do momento.

Dessa forma, levando em conta a desvalorização que começou a crescer com o passar do tempo, enfatiza-se aqui a importância dela para a educação, não só escolar, mas pessoal também, visto a influência na leitura e escrita. O foco é afirmar o quanto a literatura se torna relevante para o desenvolvimento da pessoa, sendo estudante, trabalhador, etc., de forma pessoal, profissional e educacional.

Inicia-se com Fernandes et al. (2008) colocando:

Através da Literatura, o ser humano satisfaz suas necessidades subjetivas, sendo-lhe permitido assumir uma atitude crítica em relação ao mundo a partir das possibilidades metafóricas e polissêmicas da linguagem, como também a partir das indagações que ela oferece. (FERNANDES et al. 2008, p. 1).

Afirmar isso, diz muito respeito ao que foi colocado anteriormente, que a literatura ajuda a leitura e a escrita, pois a interpretação exposta pelo autor sobre a vida, sociedade e subjetividade é realizada através desse ponto. As concepções adquiridas com a literatura são imensuráveis e inumeráveis, tanto por se tratar de uma consequência contínua, como também por ser variável, de pessoa para pessoa, cada qual com sua história, cultura, ideologia, etc., ou seja, uma pessoa que ler *O Mulato* de Azevedo, tira conclusões diferentes de outra pessoa que também o faz, isso torna ainda mais “mágico” o ato de ler, porque traz novas formas de pensar e possibilidades de indagações, conflitos e diálogos críticos e positivos sobre vários assuntos, tanto da obra como de vivências comparativas fora dela.

Fernandes et al. (2008) ainda completam quanto a importância da literatura para a vida do ser humano:

A literatura contribui fortemente para a formação integral da pessoa. Ela é imprescindível e deve fazer parte da vida das pessoas de maneira constante, pois fornece a base cultural necessária ao indivíduo para viver plenamente sua subjetividade integrada à sua vida prática. (FERNANDES et al. 2008, p. 2).

Apesar de sempre ser ligada à educação, a literatura não se baseia apenas nisso, na vida acadêmica, como dito, a influência em leitura e escrita ajuda o homem a se desenvolver socialmente, sem contar na capacidade crítica que ganha, podendo então se destacar profissionalmente, crescendo em conhecimento e assumindo um papel valorizador da cultura local, pois ao entender essa questão, torna-se inevitável não o fazer.

Quando se fala em implante literário dentro das salas de aulas, não quer dizer que seja inexistente, é importante salientar que sim, as estruturas curriculares tendem a trabalhar literaturas, principalmente no ensino médio, como preparação para o superior, porém, o fazer no fundamental II seria ainda mais interessante, pois a chegada ao médio aconteceria com uma base de conhecimento. Com isso, Fernandes et al. (2008, p. 2) afirmam: “A literatura exerce uma função social importante. É através dela que “o indivíduo abandona temporariamente sua própria disposição e preocupa-se com algo que até então não experimentara”. Imagina-se que ao trabalhar a literatura para o ensino fundamental II, com faixa etária de 11 a 14 anos de idade, para alunos que almejam o ensino superior, mas também uma boa posição no mercado de trabalho, é esperado que os resultados sejam ainda mais positivos, visto justamente o que os autores apontam, vai muito além da educação escolar, mas da possibilidade de pensar de forma diferente, levando em conta outros fatores, conceitos, pensamentos, cultura, idiomas, etc., tudo isso, na perspectiva da valorização cultural maranhense.

Essa valorização é apontada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, onde se defende e também relata a importância da inserção da literatura e da leitura na vida escolar, social e profissional.

A literatura maranhense é magnífica, cheia de encantos em suas histórias, poesias, cordéis, expressando musicalidade única por dar vida em seus enredos à sociedade e descrever as belezas da terra. Desenvolvê-la em sala de aula propicia ao educando um contato direto não apenas com o autor da obra e seus personagens, mas com a sociedade em que eles vivem. (BRASIL, 1998).

É oportuno pensar que mesmo com tantos fundamentos que respaldam o assunto ele é dispensado da estrutura curricular, isso pode ser comprovado ao fazer análises com estudantes que afirmam chegar ao ensino médio sem conhecer nomes importantes, trazendo para a realidade de Itapecuru Mirim, sem saber quem foi Mariana Luz, uma das maiores poetizas do Maranhão, que orgulha a cultura da cidade. Dessa forma, se estudantes não sabem quem é uma literária local, como podem ter conhecimento de outros, senão através de estudos em sala de aula? Visto que seus interesses se tornam cada vez mais escassos e assim sua preparação para ensinos superiores ineficiente e até inexistentes.

Compõe-se então uma extrema importância para o estímulo ao aluno em conhecer e valorizar as obras locais, não só literária, mas também a musicalidade, artes visuais, teatro, dança e o cinema interpretado por artistas conterrâneos, com a finalidade de que o educando não considere produto cultural apenas o que é gerado em grandes centros urbanos, mas também a arte local.

Nessa perspectiva, compreende-se que:

Apesar das dificuldades, é fundamental que seja possibilitado aos alunos o contato com os textos literários, a leitura deles e seu estudo. Isso porque inserir a literatura maranhense no currículo das escolas e instituições de ensino do estado significa oferecer aos educandos a oportunidade de (re)conhecer os aspectos socioculturais, linguísticos, históricos, religiosos de um período passado que ainda grita sua existência no tempo presente através de registros escritos e da herança cultural fincada. (FERNANDES et al. 2008, p.02).

Introduzir literatura em sala de aula como forma de ensino aprendizagem não é algo fácil, como dito, muito pela falta de interesse dos alunos como pela desqualificação do educador em encontrar metodologias de ensino que o façam sem prejudicar a estrutura curricular e que também supra a necessidade de ambos, dele em ensinar e do aluno em aprender, fazendo do incentivo fundamental para todos.

Se esse incentivo não acontece em casa, é função do professor apresentá-lo ao aluno, deve proporcionar aulas mais proveitosas e estimulantes. Analisando o que já foi expresso nessa produção, é possível dizer que o desenvolvimento humano é ligado à literatura assim como na formação escolar, pois ela fará com que o aluno se torne um adulto preparado para situações que podem fazer parte da sua vida, como profissional, acadêmico de ensino superior ou mesmo um cidadão social que precisa se expressar e comunicar com outras pessoas.

Para fortalecer essa relação da literatura com a vida social, junto à importância do educador e da educação nesse processo:

O poder de instruir deleitando, o combate a fragmentação de experiência e a possibilidade de ir além dos limites da linguagem comum. Ficando evidenciado que a literatura “dota o homem moderno de uma visão que o leva para além das restrições da vida cotidiana”. (MORAES 2010, p. 6 Apud COMPAGNON 2009, p. 36).

Não se pode deixar de citar que se fala de uma inclusão da literatura em sala de aula em tempos modernos. Exemplificou-se anteriormente muitos nomes de literatos do Maranhão, esses que fazem parte do contexto histórico do Estado e até do país, porém, apesar de se tratar de nomes “históricos” para a cultura, são eles que complementam essa necessidade de valorização, pois são esses “artistas” que levam e elevaram a literatura maranhense para todo o Brasil, como destacado, se tornando em determinado momento o centro literário do país.

Dessa maneira, considerar que a literatura traz visões modernas e além de limites imposto pela própria pessoa por falta de interesse ou competência para aprender, no que vale destacar a deficiência da educação pública no Brasil, é destacar ainda mais a importância da literatura para o contexto além do educacional, junto de enfatizar sua relevância para a formação cidadã e suas complexidades.

Concordando com isso, na relevância literária, Fernandes et al. (2008, p. 3) colocam: “Dessa forma, os livros, a leitura e o conhecimento de Literatura exercem papel fundamental na construção do indivíduo em formação, na sala de aula e nas questões educacionais, sociais, políticas, linguísticas e culturais”. Considerando tudo o que foi apontando aqui, não se pode mais negar o valor da literatura na vida do homem, o que vale de ponto de partida para defesa de colocação do seu estudo em sala de aula com mais foco e continuidade, em especial a local, seja no Maranhão ou em qualquer lugar, que também ofertam grandes obras para o cenário nacional.

Corroborando com o assunto, Fernandes et al. (2008, p. 3) afirmam que: “Escritores maranhenses como Aluísio Azevedo e Josué Montelo despontam em sua Literatura “a questão racial”. Esse tema é recorrente até os dias atuais, cita-se aqui apenas a informação de que a literatura traz conteúdo acerca de qualquer temática, principalmente críticas sociais e políticas, o que vem a ser um posicionamento esperado dos estudantes, para que sejam questionadores, inquietos e exerçam a criticidade da melhor forma possível.

Uma pessoa com senso crítico elevado consegue discernir de maneira eficiente as informações que trará para sua vida e as classifica como relevantes ou não, tornando-se um cidadão com acervo de conhecimentos filtrados para obter

significativos ensinamentos. Dessa forma, destaca-se que a inserção da literatura maranhense na sala de aula com as técnicas de ensinamentos corretas, pode trazer benefícios que serão significativos durante toda a trajetória educacional, mas também para a vida social e profissional de todos, sejam estudantes ou não.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados fazem parte da elaboração de informação adquirida no decorrer da revisão bibliográfica, essa que se torna a fundamentação principal do trabalho, visto que como metodologia foram usadas a bibliográfica com técnicas exploratórias e qualitativas, afim de desenvolver uma conclusão quanto a temática: OBRAS LITERÁRIAS MARANHENSES COMO INCENTIVO AO PATRIMÔNIO CULTURAL DO MARANHÃO.

Então, observou-se os seguintes resultados:

- A análise, quanto ao uso da literatura maranhense na educação como forma de enriquecimento, dá-se pela necessidade da formação cidadã e profissional, pois a partir da literatura se efetiva a escrita e leitura, assim como a reflexão e interpretação, conceitos estudados na língua portuguesa que são colocados como obrigatórios. Assim, o vocabulário aumenta, a escrita e leitura se desenvolvem, e há também o respeito e valorização da cultura, visto que se faz menções a origens, costumes, literatos, contexto histórico e etc;
- O trabalho das obras literárias dentro das salas de aula dá-se a partir do currículo que fala do uso literário com base na valorização regional, fazendo menção a obrigatoriedade que a LDB e os PCN's dão a essa utilização e valorização;
- Podem ser destacados nomes para uso literário em sala de aula no Maranhão, tais como: Aluísio de Azevedo, Josué Montelo, Mariana Luz, Gonçalves Dias, Viriato Corrêa, assim como muitos outros, todos esses fazem parte da história da literatura regional, assim como nacional, pois foi identificado que o Maranhão um dia já foi o centro literário do Brasil;
- Compreensão de que a literatura pode contribuir de forma direta na valorização do patrimônio nacional, visto que a partir da sua inserção em sala de aula, os alunos têm conhecimento histórico da cultura local, além também de desenvolver sua escrita e leitura com base na formação cidadã e efetivação da criticidade e reflexões interpretativas, pois entende-se que já tenha condições de o fazê-lo, visto que se fala aqui de alunos do Ensino Fundamental II, que se preparam para entrada ao médio e encontram-se interligado a condição mutável da educação de uma etapa para a outra, tanto do ensino aprendizagem como fisiológicas, psicológicas e comportamentais.

## 6 CONCLUSÃO

Falou-se sobre o a literatura maranhense, seu histórico e a importância social, cultural e educacional, isso voltado para o Ensino Fundamental II, ao qual também foram destacadas algumas diretrizes que dizem respeito a essa etapa de ensino para então relacionar a literatura maranhense com a relevância do seu uso em sala de aula, como forma de valorização.

Entende-se que os objetivos foram alcançados, pois analisou-se a importância da inserção das obras literárias nas salas de aula, em especial, a maranhense, no Ensino Fundamental II, como forma de valorização cultural, em busca de enriquecimento de vocabulário, escrita e leitura. Assim como se verificou como se dá essa inserção, com base no que diz a LDB e PCN's, que norteiam as metodologias generalizadas, mas ainda destacando a autonomia regional e do próprio educador. Também se detectou alguns autores de obras que fazem parte da cultura maranhense, que levaram e ainda levam o nome do Maranhão ao cenário nacional como terra de grandes escritores. Para então compreender sobre a inserção da literatura nos currículos do Ensino Fundamental II, como contribuição de ensino aprendido, tanto no que se refere a formação cidadã e profissional, com base no fortalecimento da interpretação, leitura e escrita, como também pela valorização da cultura maranhense.

Também se enfatiza que a problemática foi respondida: “de que maneira a literatura maranhense contribui para o desenvolvimento do aluno no ensino aprendizagem e valorização cultural em sala de aula?”, pois, a partir da hipótese levantada, refletiu-se acerca da valorização educacional. Constatou-se que a literatura maranhense é sim usada em salas de aula, porém, entende-se que se pode fazer mais quanto a esse uso, levando em conta a obrigatoriedade legal para levar literatura para a sala de aula.

Conclui-se, então, que o uso da literatura traz benefícios para o ensino aprendizagem, contribuindo para atividades como a escrita, a leitura e a interpretação, que remete ao senso crítico, reflexivo e interativo, voltado para a formação cidadã e profissional. Sendo feita a partir da literatura local, a leitura possibilita ao aluno o conhecimento e valorização de costumes e cultura local.

## REFERÊNCIAS

AGUIRRE, Kimberly Camargo. **A TRANSIÇÃO DOS ANOS INICIAIS PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O QUE DIZ A PRODUÇÃO NACIONAL**. Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS CHAPECÓ, 2017.

BERVIAN, Pedro A; CERVO, Amado L; DA SILVA, Roberto. **Metodologia Científica**. Ed 06. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007, p 32.

BRASIL, **BNCC – Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação (MEC). 3º versão. Brasília, 2018.

BRASIL. **LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2000.

DAVIS, Claudia Leme Ferreira. TARTUCE, Gisela Lobo B. P. NUNES, Marina Muniz Rossa. ALMEIDA, Patrícia C. Albieri de. SILVA, Ana Paula Ferreira da. COSTA, Beatriz Souza Dias de Olival. SOUZA, Juliana Cedro de. **ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: aproximando-se da configuração atual**. COEB – Congresso de Educação Básica. Qualidade da aprendizagem. Florianópolis, 2013.

FERNANDES, Magna Macêdo. CAMPELO, Edilberto. GARRETA, Laine Saraiva. Ribeiro, Welma Lima. PINHEIRO, Márcio Arthur Moura Machado. **Literatura maranhense, uma literatura fascinante e desconhecida**. III CONEDU – Congresso Nacional de Educação. Publicada na web em 2008: [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2016/TRABALHO\\_EV056\\_M\\_D1\\_SA1\\_ID7452\\_15082016195600.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2016/TRABALHO_EV056_M_D1_SA1_ID7452_15082016195600.pdf) Acesso em: 12 de novembro de 2021.

JUNIOR, Silvio N. **Letramento Literário: algumas concepções acerca da formação docente no ensino de língua portuguesa**. In: Congresso de Inovação Pedagógica em Arapiraca/ VII Seminário de Estágio, 2016, ALAGOAS- Arapiraca. p. 01-15.

LIRA, Rhusily Reges; GARRIDO, Natércia M. **Leituras do Maranhão: uma proposta de ensino de literatura a partir de textos de autores maranhenses em uma escola de ensino médio de Timom (MA)**. Revista de Letras JUÇARA, Caixias- Maranhão, v. 04, n.02, p. 90-100. Dez, 2020.

MORAES, Isabella Ligia. **A literatura e seu poder de resgate da totalidade humana**. Publicado na web em 2010: <https://www.ufjf.br/darandina/files/2010/12/5a.-edi%C3%A7%C3%A3o-artigo11.pdf> Acesso em: 11 de novembro de 2021.

MOURÃO, Luciana. ESTEVES, Vera Vergara. Ensino Fundamental: das competências para ensinar às competências para aprender. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 21, n. 80, p. 497-512, jul./set. 2013.**

NERES, José. CAVALCANTE, Dino. **A literatura maranhense.** São Luís: EDUFMA, 2021.

SANTOS et al. **Percepção dos ludovicenses sobre a identidade cultural da cidade de São Luís (MA).** In: Anais do VII Seminário de Pesquisa em turismo do Mercosul. Caixias do Sul-RS, 2012. p.01-15.

SILVA, Renato Kerly Marques. **Literatura, Gênero e Escritoras Em São Luís, Maranhão.** Fazendo Gênero 8 - Corpo, Violência e Poder. Florianópolis, de 25 a 28 de agosto de 2008.

SOUSA, Ana Paula Nunes de. CORREIA, Marcus Vinicius Sousa. ASSIS, Emanuel Cesar Pires de. A DIGITALIZAÇÃO DA LITERATURA MARANHENSE: O PORTAL MARANHÃO. **Revista de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura Ano 14 - n.23 – ISSN 1807-5193. 2º Semestre – 2018.**

ZILBERMAN, Regina. **Leitura literária e outras leituras.** In: Leitura-prática, impressos, letramento. (Org.) BATISTA, Antônio Augusto. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.